

UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL
CURSO DE FISIOTERAPIA

Leonarda Monalisa Krummenauer

PREVALÊNCIA DE RISCO PARA DISFUNÇÕES SEXUAIS EM ESTUDANTES
UNIVERSITÁRIAS: ESTUDO TRANSVERSAL

Santa Cruz do Sul

2026

Leonarda Monalisa Krummenauer

**PREVALÊNCIA DE RISCO PARA DISFUNÇÕES SEXUAIS EM ESTUDANTES
UNIVERSITÁRIAS: ESTUDO TRANSVERSAL**

Artigo científico apresentado à disciplina de Trabalho de Curso em Fisioterapia B, para o curso de Fisioterapia da Universidade de Santa Cruz do Sul, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Fisioterapia.

Orientador(a): Profª. Dra. Paula Bianchetti

Santa Cruz do Sul

2026

RESUMO

A saúde sexual é fundamental ao bem-estar, sendo influenciada por complexos fatores biopsicossociais. Este estudo transversal e quantitativo teve como objetivo identificar a prevalência de risco para disfunções sexuais em estudantes universitárias. A coleta de dados foi realizada via *Google Forms*, utilizando o questionário *Female Sexual Function Index* (FSFI) e um levantamento sociodemográfico e clínico. A amostra (n=51) caracterizou-se por um perfil majoritariamente jovem e com parceiro fixo. Os resultados revelaram uma elevada prevalência de risco para disfunção sexual (52,94%), com escores totais abaixo do ponto de corte do instrumento. Os domínios desejo e orgasmo apresentaram as menores médias, enquanto o uso concomitante de ansiolíticos e antidepressivos caracterizou-se a escores significativamente menores de função sexual. Os achados reforçam a alta prevalência de risco na população acadêmica e evidenciam a relevância da identificação precoce por meio do rastreamento, ressaltando a importância de se estruturar estratégias de atenção, acolhimento e direcionamento adequado à saúde sexual no contexto universitário.

Palavras-chave: Estudante mulher; Saúde da mulher; Questionário.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	4
2	MÉTODOS.....	6
3	RESULTADOS.....	7
4	DISCUSSÃO.....	10
5	CONCLUSÃO.....	13
	REFERÊNCIAS.....	14

1 INTRODUÇÃO

A saúde sexual é um componente essencial do bem-estar biopsicossocial e do desenvolvimento humano. Sua promoção exige uma abordagem positiva e respeitosa da sexualidade, garantindo o direito a experiências seguras e prazerosas (*World Health Organization*, 2006). Contudo, quando esse bem-estar é comprometido, manifestam-se as disfunções sexuais, que constituem um grupo heterogêneo de transtornos caracterizados por uma perturbação clinicamente significativa na capacidade de resposta ou na vivência do prazer sexual, resultante de uma complexa interação entre fatores biológicos, psicológicos e socioculturais (*American Psychiatric Association*, 2014).

No caso específico das mulheres, essa complexa rede de influências engloba desde alterações funcionais e anatômicas, como cirurgias ginecológicas, desuso da musculatura pélvica, histórico gestacional, presença de doenças crônicas ou até mesmo por etiologia desconhecida. Além disso, fatores psicossociais e comportamentais, incluindo crenças religiosas, baixa escolaridade, percepção negativa da qualidade de vida, uso de substâncias psicoativas e eventuais distúrbios sexuais do parceiro, também exercem impacto nessa condição (Arazawa, 2017; Piassarolli et al., 2010).

Sob os novos critérios de implementação da Classificação Internacional de Doenças (CID-11), um estudo baseado em suas diretrizes identificou que, embora 45,7% das mulheres relatem dificuldades sexuais de caráter leve, a prevalência de disfunções caracterizadas por desconforto significativo é de 17,5% entre as mulheres sexualmente ativas. Nesse contexto, o desejo sexual hipoativo (6,9%) e a disfunção orgásmica (5,8%) foram as condições mais prevalentes, com destaque para o impacto negativo da dor associada à atividade sexual no bem-estar feminino (Briken et al., 2020).

No que diz respeito ao tratamento da disfunção sexual feminina, a fisioterapia tem papel importante, pois incentiva mulheres a terem entendimento em relação à musculatura pélvica e autoconhecimento sobre sua própria sexualidade. A realização de técnicas voltadas para ganho de força muscular do assoalho pélvico, melhora da mobilidade da pelve e aumento do tônus e da sensibilidade repercute diretamente na melhora da lubrificação, excitação, sensação de prazer e redução da dor. Dessa forma, a fisioterapia não contribui apenas para prevenção e tratamento das disfunções sexuais, mas também atua na melhora da qualidade de vida e da satisfação sexual dessas mulheres (Costa et al., 2018; Lira et al., 2022).

Para a avaliação desses parâmetros e do ciclo de resposta sexual, o questionário *Female Sexual Function Index* (FSFI), validado para a língua portuguesa em 2007, destaca-se entre os instrumentos disponíveis (Hentschel et al., 2007). O FSFI é um instrumento multidimensional e autoaplicado, com 19 questões, que permite avaliar a função sexual feminina nas quatro últimas semanas a partir de seis domínios: desejo, excitação, lubrificação, orgasmo, satisfação e dor (Pacagnella; Martinez; Vieira, 2009).

Considerando a multifatorialidade da resposta sexual e a lacuna de dados em populações específicas, o presente estudo teve como objetivo identificar a prevalência de risco para disfunções sexuais em estudantes universitárias, caracterizando a amostra de acordo com fatores sociodemográficos, ginecológicos e clínicos.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5*. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ARAÚJO, A. C. C. C.; DIAS, A. L. G.; DE AZEVEDO, L. C.; CASTRO, M. P. de; PEREIRA, V. V. de A e F. L.; AUGUSTO, V. G. Disfunção sexual feminina e transtornos mentais comuns em jovens universitárias. *Ciência et Praxis*, [S. l.], v. 21, n. 36, p. 86–96, 2025. DOI: 10.36704/cipraxis.v21i36.8466. Disponível em: <https://revista.uemg.br/praxys/article/view/8466>. Acesso em: 8 jun. 2026.

ARAÚJO, I. M. M. de; MONTEIRO, T. J. L.; SIQUEIRA, M. L. F. Terapêuticas não farmacológicas para disfunções sexuais dolorosas em mulheres: revisão integrativa. *BrJP*, São Paulo, v. 4, n. 3, p. 239-244, jul./set. 2021. DOI: 10.5935/2595-0118.20210036. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/brjp/a/CKjskL4pqyqh4X5FD6XJcXR/>. Acesso em: 14 jul. 2026.

ARAZAWA, L. R. F. Sexualidade e Disfunções do Assoalho Pélvico na Mulher. In: ARAUJO, S. E. A. et al. (Orgs). *Disfunções do assoalho pélvico*. 1 ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2017. Cap. 33, p. 197-202.

BASSON, R.; BROTT, L. A.; LAAN, E.; REDMOND, G.; UTIAN, W. H. Assessment and management of women's sexual dysfunctions: problematic desire and arousal. *Journal of Sexual Medicine*, v. 2, n. 3, p. 291-300, 2005. DOI: 10.1111/j.1743-6109.2005.20346.x. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/16422860/>. Acesso em: 13 jul. 2026.

BASSON, R.; GILKS, T. Women's sexual dysfunction associated with psychiatric disorders and their treatment. *Women's Health*, [S. l.], v. 14, 1745506518762664, 2018. DOI: 10.1177/1745506518762664. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1745506518762664>. Acesso em: 11 jun. 2026.

BRIKEN, P.; MATTHIESEN, S.; PIETRAS, L.; WIESSNER, C.; KLEIN, V.; REED, G. M.; DEKKER, A. Estimating the prevalence of sexual dysfunction using the new ICD-11 guidelines: results of the first representative, population-based German Health and Sexuality Survey (GeSiD). *Deutsches Ärzteblatt International*, [S. l.], v. 117, n. 39, p. 653–658, 2020. DOI: 10.3238/arztebl.2020.0653. Disponível em: <https://di.aerzteblatt.de/int/archive/article/215864>. Acesso em: 23 mar. 2026.

COSTA, C. K. L. da; SPYRIDES, M. H. C.; MARINHO, A. C. da N.; SOUSA, M. B. C. de. Cuidado fisioterapêutico na função sexual feminina: intervenção educativa na musculatura do assoalho pélvico. *Fisioterapia Brasil*, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 65-71, 2018. DOI: <https://doi.org/10.33233/fb.v19i1.2183>. Disponível em: <https://convergenceseditorial.com.br/index.php/fisioterapiabrasil/article/view/2183>. Acesso em: 25 mar. 2026.

HENTSCHEL, H.; ALBERTON, D. L.; CAPP, E.; GOLDIM, J. R.; PASSOS, E. P. Validação do Female Sexual Function Index (FSFI) para uso em língua portuguesa. *Revista HCPA*, Porto Alegre, v. 27, n. 1, p. 10-14, 2007. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/164528>. Acesso em: 26 mar. 2026.

JAAFARPOUR, M.; KHANI, A.; KHAJAVIKHAN, J.; SUHRABI, Z. Female sexual dysfunction: prevalence and risk factors. *Journal of Clinical and Diagnostic Research*, [S. l.], v. 7, n. 12, p. 2877-2880, 2013. DOI: 10.7860/JCDR/2013/6813.3822. Disponível em: <https://doi.org/10.7860/JCDR/2013/6813.3822>. Acesso em: 8 jun. 2026.

LIRA, E. M. R.; SILVA, M. I. C. da; SANTOS, S. S. dos; SILVA, J. C. B. da; SIQUEIRA, N. B. C. de. Atuação da fisioterapia nas disfunções sexuais femininas. *Revista Brasileira de Sexualidade Humana*, São Paulo, v. 33, p. 1-10, 2022. DOI: <https://doi.org/10.35919/rbsh.v33.1064>. Disponível em: https://www.rbsh.org.br/revista_sbrash/article/view/1064. Acesso em: 25 mar. 2026.

MORAES, A. V. G. de; VALADARES, A. L. R.; LUI FILHO, J. F.; COSTA-PAIVA, L.; PEDRO, A. O. Medication Use and Sexual Function: A Population-Based Study in Middle Aged Women. *The Journal of Sexual Medicine*, [S. l.], v. 16, n. 9, p. 1371-1380, set. 2019. DOI: 10.1016/j.jsxm.2019.06.004. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1743609519312366>. Acesso em: 11 jun. 2026.

PACAGNELLA, R. de C.; MARTINEZ, E. Z.; VIEIRA, E. M. Validade de construto de uma versão em português do Female Sexual Function Index. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 11, p. 2333-2344, 2009. DOI: 10.1590/S0102-311X2009001100004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2009001100004>. Acesso em: 18 mar. 2026.

PIASSAROLLI, V. P.; HARDY, E.; ANDRADE, N. F. de; FERREIRA, N. de O. F.; OSIS, M. J. D. Treinamento dos músculos do assoalho pélvico nas disfunções sexuais femininas. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, [S. l.], v. 32, n. 5, p. 234-240, 2010. DOI: 10.1590/S0100-72032010000500006. Disponível em: <https://journalrbgo.org/article/pelvic-floor-muscle-training-in-female-sexual-dysfunctions/>. Acesso em: 07 abr. 2026.

RODRIGUES, C. N. C.; LEMOS, C. I. L.; SANTOS, A. S. B. dos; SILVA, L. G. C. L. da; CORRÊA, H. V. V.; NUNES, E. F. C. Influência do desejo sexual na função sexual em mulheres com dispareunia. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v. 7, n. 4, p. 34671-34682, abr. 2021. DOI: 10.34117/bjdv7n4-091. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/27653>. Acesso em: 09 jun. 2026.

SACOMORI, C.; VIRTUOSO, J. F.; KRUGER, A. P.; CARDOSO, F. L. Pelvic floor muscle strength and sexual function in women. *Fisioterapia em Movimento*, Curitiba, v. 28, n. 4, p. 657-665, out./dez. 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0103-5150.028.004.AO02>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fm/a/Zy3kbn3dteXT6TreyZKVFkb/>. Acesso em: 13 jul. 2026.

SATAKE, J. T.; PEREIRA, T. R. C.; AVEIRO, M. C. Self-reported assessment of female sexual function among Brazilian undergraduate healthcare students: a cross-sectional study (survey). *São Paulo Medical Journal*, São Paulo, v. 136, n. 4, p. 333-338, 2018. DOI: 10.1590/1516-3180.2018.0005240418. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1516-3180.2018.0005240418>. Acesso em: 8 jun. 2026.

SOARES, R. F.; LEITES, G. T.; ARAUJO, T. G. de; PEDRETI, G. P.; CERENTINI, T. M.; ROSA, P. V. da. Masturbation, sexual function, and genital self-image of undergraduate women: a cross-sectional study. *The Journal of Sexual Medicine*, v. 21, n. 3, p. 211–216, mar. 2024. DOI: <https://doi.org/10.1093/jsxmed/qdad173>. Disponível em:

<https://academic.oup.com/jsm/article-abstract/21/3/211/7585287?redirectedFrom=fulltext#no-access-message>. Acesso em: 9 jun. 2026.

TIBURTINO, D. E. A.; FERNANDES, C. Q. B. de A.; ARAÚJO, M. S.; BEZERRA, G. B. V. N. Associação entre o uso de anticoncepcionais combinados orais e disfunções sexuais femininas. *Revista Brasileira de Sexualidade Humana*, São Paulo, v. 36, p. 1242, 2025. DOI: <https://doi.org/10.35919/rbsh.v36.1242>. Disponível em:

https://www.rbsh.org.br/revista_sbrash/article/view/1242. Acesso em: 9 jun. 2026.

TRAHAN, J.; LEGER, E.; ALLEN, M.; KOEBELE, R.; YOFFE, M. B.; SIMON, C.; ALAPPATTU, M.; FIGUERS, C. The Efficacy of Manual Therapy for Treatment of Dyspareunia in Females: A Systematic Review. *Journal of Women's Health Physical Therapy*, [S. l.], v. 43, n. 1, p. 28-35, jan./mar. 2019. DOI: 10.1097/JWH.0000000000000117. Disponível em: <https://doi.org/10.1097/jwh.0000000000000117>. Acesso em: 10 jun. 2026.

VALEIRO, C.; MATOS, C.; SCHOLL, J. H. G.; VAN HUNSEL, F. Drug-Induced Sexual Dysfunction: An Analysis of Reports to a National Pharmacovigilance Database. *Drug Safety*, [S. l.], v. 45, n. 6, p. 639-650, jun. 2022. DOI: 10.1007/s40264-022-01174-3. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s40264-022-01174-3>. Acesso em: 11 jun. 2026.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Defining sexual health: Report of a technical consultation on sexual health*. Geneva, Switzerland: World Health Organization, 2006.

YULE, M. A. Female Sexual Function Index. *Encyclopedia of Quality of Life and Well-Being Research*, [S. l.] p. 2244–2246, 2014. DOI: https://doi.org/10.1007/978-94-007-0753-5_1033. Disponível em:

https://link.springer.com/referenceworkentry/10.1007/978-94-007-0753-5_1033. Acesso em: 07 abr. 2026.